



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – ICEAC



Centro Integrado de Pesquisa

Site: www.cip.furg.br

Email: cip@furg.br

Equipe Técnica

Coordenador	Bolsistas – Acadêmicos
Professor Tiarajú Alves de Freitas	Andressa C Cardoso Everton Colares da Costa Kellin Ledur de Oliveira Luana Pereira Dornelles Paola Andressa Pires da Cunha Paulo Roberto Marcovicht Arnau Junior

Relatório sobre o Cesto Básico Novembro/2012

1. Nota Metodológica do custo do cesto básico CIP/ICEAC/FURG..... pág. 02
2. Custo do cesto básico em Rio Grande..... pág. 03
3. Custo do cesto básico em São José do Norte..... pág. 03
4. Custo do cesto básico no Balneário Cassino pág. 04
5. Explicação dos motivos das variações de alguns produtos pág. 04

1. Nota metodológica do custo do Cesto Básico CIP/ICEAC/FURG

O Cesto Básico¹ é composto por 51 produtos, divididos nos grupos de alimentação, higiene, limpeza e gás de cozinha. Também fazem parte do cesto o cigarro e a cerveja. As despesas do cesto básico correspondem em média a uma família de três pessoas com uma faixa de renda média de 01 a 21 salários mínimos.

A metodologia que gerou o cesto básico envolve o comportamento das famílias em relação aos principais itens adquiridos mensalmente. Por isto, mesmo que teoricamente não faça sentido o cigarro e a cerveja serem itens básicos no consumo das famílias, o cesto básico reflete que as famílias assim os consideram frente as suas escolhas.

Maiores informações sobre o Centro Integrado de Pesquisa podem ser obtidos junto ao site www.cip.furg.br. Neste site o visitante poderá ter acesso a serie histórica do custo do cesto básico nos três locais onde o CIP realiza a pesquisa, participar de enquetes, entrar em contato com os integrantes e também obter informação sobre mais projetos que o CIP realiza.

¹ A metodologia utilizada para o cálculo do Cesto Básico foi criada pelo IEPE – Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul baseado em uma Pesquisa Orçamentária Familiar – POF realizada pelo IBGE 2002/2003 em um grupo de famílias ao longo de um período de tempo. Desta POF resultaram os 51 produtos que formam o cesto básico.

A pesquisa realizada pela equipe de Bolsistas da FURG constatou que o Cesto Básico em novembro de 2012 registrou um aumento de 0,23% em Rio Grande, 1,13% em São José do Norte comparado com o mês anterior. Já no Balneário Cassino, houve uma diminuição no custo do Cesto Básico em 1,083%.

2. Custo do Cesto Básico em Rio Grande

O custo do cesto básico para o município foi de R\$ 496,11, com uma elevação de 0,23% ao compará-lo com o custo do cesto básico do mês anterior, quando seu valor foi de R\$ 494,98.

Os produtos que mais contribuíram para elevação do custo do cesto foram o tomate, o presunto magro fatiado, o sal e a laranja, sendo o tomate e a laranja pertencente ao grupo In Natura.

Porém, não ocorreram somente aumentos de preço no centro de Rio Grande. A batata inglesa, o vinagre de álcool e o desinfetante tiveram uma redução no preço.

3. Custo do Cesto Básico em São Jose do Norte

No município de São José do Norte ocorreu um aumento no preço do cesto básico em comparação com o mês anterior. No mês de novembro de 2012 foi constatado um preço de R\$ 498,73, aumento de 1,13% em comparação a outubro, quando obteve um preço de R\$ 493,16.

Os produtos que influenciaram positivamente foram: o pão francês (17,65%), o tomate (16,30%), o repolho (11,76%) e o queijo lanche/mussarela fatiado (11,25%). Alguns produtos obtiveram queda no preço, podemos citar a cebola, o mamão, a alface e a bata inglesa, com queda de 26,32%, 21,50%, 17,86% e 14,29%, respectivamente.

4. Custo do Cesto Básico no Balneário Cassino

O cesto básico para o Balneário, que entra em época de temporada de vernaneio no próximo mês, foi de R\$ 518,05, sendo constatada uma diminuição de 1,11% comparando ao mês anterior, quando seu valor foi de R\$ 523,73.

Os produtos que influenciaram este resultado foram o sabão em barra, a carne de frango, o vinagre de álcool, com uma queda no preço de 38,45%, 17,41%, 15,75% respectivamente. É importante citar a contribuição que a carne bovina teve para a diminuição no preço que foi de 0,6156%.

Alguns produtos tiveram aumento no preço. Entre os principais podemos citar o repolho (48,31%), o presunto magro fatiado (38,76%), a laranja (32,72%) e o tomate (30,28%).

5. Explicação dos motivos das variações de alguns produtos

Analisando o ciclo de aumento e diminuição dos preços nas três localidades analisadas, podemos constatar que o tomate está entre os produtos que tiveram a maior variação positiva. O Rio Grande do Sul recebe tomates de outros estados neste período, pois não consegue abastecer sozinho os gaúchos. No Estado gaúcho a produção inicia no final do mês de outubro até o mês de dezembro. Segundo informações da gerência técnica das Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A. (Ceasa), devido à quebra de produção no centro do país, pelas fortes chuvas, nesta época está se trazendo tomates para abastecer o Rio Grande do Sul, do estado do Espírito Santo. Na safra retrasada de tomate as lavouras haviam crescido em torno de 40% principalmente na região do Espírito Santo, a produção foi muito grande e o preço havia caído por este aumento. Este fator desmotivou esta última safra, fazendo com que a produção diminuísse. Com a diminuição da oferta de tomate no mercado aliado com o clima adverso que atingiu o sudeste, o preço subiu.

A baixa no preço da carne foi prevista pelo Sindicato das Indústrias de Carne e Derivados do Rio Grande do Sul (Sicadergs), que aponta como motivador para desvalorização a compra de aproximadamente 10 toneladas de carne de outros estados. A entrada da matéria-prima de fora não é em vão. A seca reduziu a oferta para abate. Em junho, segundo o sindicato, a queda foi de 22% em relação a maio, caindo de um total de 116.305 para 89.846 cabeças. Houve redução também em relação ao mesmo período de 2011, em que os associados do sindicato, que respondem por 80% do abate oficial, processaram 101.130 exemplares. A concorrência da carne de fora, mais barata, obriga a uma desvalorização da carne daqui, que tem muito mais qualidade.

A batata inglesa teve queda no preço em Rio Grande e em São José do Norte. A queda de preços no mês reflete a normalidade da oferta devido ao início da colheita das safras nas principais regiões produtoras (Rio Grande do Sul, Paraná. São Paulo). A batata é uma planta que exige frio, principalmente à noite.

No município de São José do Norte foi constatada uma diminuição no preço da cebola em 26,32%. Os agricultores tiveram prejuízo na safra da cebola com uma quebra que pode chegar a 50%. Além da redução outro problema é a mão de obra para colher a cebola que ainda está no campo. A área de plantio da cebola em Rio Grande soma 800 hectares. A expectativa era colher 20 mil toneladas do produto, mas segundo técnicos da EMATER a redução pode ultrapassar oito mil toneladas. A quebra foi causada pela chuva de granizo e o forte vento que atingiu as plantações em setembro deste ano. A cebola não cresceu o suficiente para atingir um bom preço de venda, além disso, a alta competitividade da cebola importada vinda da Holanda, resulta em uma diminuição ainda maior no preço da saca.